

## O NORTE

do

## DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Abril de 1963

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XI

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 247

## Justo equilíbrio entre O HOMEM E A COLECTIVIDADE

SÃO a todos os títulos importantes e merecedoras de profunda meditação as palavras pronunciadas pelo Prof. Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações, na cerimónia da assinatura do acordo de trabalho dos operários da fábrica de celulose de Cacia. Num mundo em que se pretende tirar as conclusões mais desencontradas das lutas sociais, Portugal apresenta a sua fórmula, que tem feito uma autêntica revolução na paz:

«Nem o exagero do homem perdido na colectividade, nem o exagero do homem esmagado pela colectividade. Entre o homem e a colectividade há outras realidades sociais, tão autênticas como aquele e esta, ou, melhor ainda, tão necessárias à vida daquele como à sobrevivência desta».

De facto, em tempos, as relações de trabalho, como, aliás, todas as outras relações sociais estavam confiadas, exclusivamente, à vontade e possibilidades individuais daqueles que mais directamente se encontravam interessados — o patrão e o trabalhador. A estes tempos áureos do liberalismo, sucedeu o das lutas de classes, que originou uma época de tirania e de desordem colectiva. A reacção a este estado de coisas, como toda a reacção, aliás, não trouxe melhoria. Os homens deixaram de ser livres para negociarem o que melhor convinha ao seu interesse ou vontade, pois tudo quanto lhes competia fazer seria determinado por forma rígida e completa. No domínio ideológico transitava-se, assim, do liberalismo puro e ingénuo para o socialismo integral e interesseiro.

Ora, a fórmula portuguesa veio impor a harmonia, onde a anarquia queria assentar arraiais. As realidades sociais, que evidenciámos, entre o homem e a colectividade, têm na fórmula o seu paradigma, mas têm, também, expressão no município, na profissão ou na função social. Por isso, o Ministro Gonçalves de Proença pôde afirmar:

«É era a intervenção destes corpos sociais que faltava para que o equilíbrio se conseguisse nas relações entre os homens, desde que, conscientes da sua integração na comunidade, também os interesses desta fossem respeitados.

A fraqueza de cada indivíduo substituiu-se, assim, pela força do grupo a que pertencia e à consideração do interesse próprio do grupo sobrepôs-se o interesse de toda a colectividade. Com a vantagem de que cada grupo passa a constituir como que a expressão da vontade e liberdade dos elementos que o formam, e o bem-comum da colectividade não é mais do que o somatório dos bens-comuns próprios dos grupos que a integram.

Tudo está em que as relações entre os grupos se possam, de facto, desenvolver em ambiente de consciente actuação, em si mesma não incompatível com a subordinação ao bem-comum geral.

Eis como surge o problema e a técnica necessária à solução dos conflitos colectivos de trabalho».

Referindo-se à convenção colectiva assinada, o Ministro das Corporações disse que, para além dos benefícios materiais ou funcionais concedidos, avultaram as seguintes vantagens:

a) — A possibilidade que a convenção colectiva estabelece de uma justiça mais equitativa, procurando alargar a todos os efeitos da sua aplicação.

b) — A virtualidade de um melhor arranjo técnico na regulamentação do trabalho, produto da consideração em conjunto das necessidades e exigências de todo o pessoal.

c) — A concretização do espírito de comunidade que deve existir em toda a empresa e melhor resalta do tratamento unitário de todos os que nela colaboram.

d) — A consciencialização do princípio corporativo da coordenação de valores, segundo o qual patrões e trabalhadores devem procurar harmonizar os seus interesses no seio das empresas, para que estas harmonizem os seus interesses no seio da função social a que pertencem — comércio, indústria ou agricultura — e para que, finalmente, as grandes funções sociais se harmonizem no seio da Nação, como valor supremo.

TENENTE-CAPELÃO

José da Costa Saraiva

Esteve em Figueiró, nos dias 26 a 28 do mês findo, o Sr. Tenente-Capelão Rev.º Padre José da Costa Saraiva, que foi Pároco diligente e ilustre da nossa freguesia durante cerca de 12 anos e ingressou no quadro de Capelões do Exército em Setembro último.

Romagem de saudade da região e despedida aos Figueiroenses se pode dizer desta sua curta estadia entre nós, visto contar seguir para Timor, no cumprimento da nova e alta missão, por volta do dia 20 do corrente.

Reiterando-lhe os nossos cumprimentos, desejamos que Deus o acompanhe sempre, favorecendo o desempenho do seu difícilíssimo múnus e realçando, cada vez mais, as qualidades de carácter e coração que os Figueiroenses tiveram oportunidade de apreciar durante largos anos.

Interesses do Concelho

A fim de podermos esclarecer convenientemente os Figueiroenses quanto aos problemas mais importantes e oportunos do concelho, solicitámos do Ex.º Presidente da Câmara, Sr. Dr. Henrique Lacerda, uma entrevista que focou todos os pontos de maior interesse para a vida municipal.

Será publicada no próximo número.

Desobriga Pascal

Realizou-se no dia 27 do mês findo a tradicional Comunhão Colectiva de Alunos e Professores da Escola Secundária Municipal.

A missa foi celebrada pelo Rev.º Tenente-Capelão José da Costa Saraiva, anterior Pároco da freguesia, que na altura estava de visita a Figueiró.

António Martins de Paiva Vidigal

Recebemos, há dias, a agradável visita do nosso prezado amigo Sr. António Martins de Paiva Vidigal, que, acompanhado da família, se encontra a passar uma temporada na sua quinta do Ribeiro Travesso, nos subúrbios desta vila.

Muito gratos pela gentileza e pagamento da assinatura, que a procedeu na ocasião, aqui lhe reiteramos os nossos cumprimentos de feliz estadia.

Visado pela Comissão de Censura

## Novo caso de pirataria no Mar...

Está liquidado, oficialmente, o incidente do cargueiro «Anzoátegui», roubado a uma empresa particular por um bando de comunistas venezuelanos... para arreliar o Presidente Rómulo Betancourt. Episódio muito idêntico ao do nosso «Santa Maria». Com a diferença de que, no caso do transatlântico português, não houve nenhum oficial traidor, antes um foi morto e dois foram feridos por fiéis ao dever; e com a diferença, também a acentuar, de que os comunistas venezuelanos não assassinaram ninguém. Estes dois pormenores são, na verdade, de assinalar.

Em 12 preparavam os piratas venezuelanos, comandados por Wimar Medina, o assalto e em 13 consumaram-no. Não podendo rumar no sentido de Havana, como seria seu intento, porque os norte-americanos lhes tolhiam o passo, desceram, como Galvão, para as costas brasileiras e em 18 ancoravam em frente da Ilha de Maracá, um pouco a norte da imensa foz do Amazonas. O navio foi entregue às autoridades brasileiras, que o restituíram aos legítimos donos. Os nove piratas pediram asilo político e foi-lhes concedido como se não fossem vulgares criminosos do mar. E dizemos «vulgares», porque o caso do cargueiro já não passou de cópia do perpetrado por Galvão. Mas o Presidente Betancourt disse em Nova Iorque, numa conferência de Imprensa, que não se conforma com este «asilo político» e vai exigir a extradição, citando um precedente: uns aviadores venezuelanos fugiram no avião que pilotavam e desceram em Curaçau, mas o governo holandês entregou aparelho e tripulantes.

O Presidente venezuelano, Dr. Rómulo Betancourt, é um homem da esquerda. Foi sempre. Combateu as ditaduras do general João Vicente Gomez e a ditadura de Marcos Perez Jimenez. Elevado ao poder depois do interregno da Junta Governativa de Wolfgang, Larrazabal e Sanabria, pensou que só restava na zona Caraíba a sombra negra de Trujillo, mas o assassinio do ditador dominicano deixava limpo o céu político daquela parte da América Latina. Fidel de Castro?! «Pas d'ennemis à gauche», como dizia Clemenceau, citando Gam-

Município da Batalha

No Governo Civil de Leiria e no dia 4 p. p., tomou posse do cargo de Presidente da Câmara Municipal do Concelho da Batalha o Sr. Luís Tomás Santos de Oliveira.

Presidiu ao acto o ilustre Governador Civil do Distrito, Sr. Olímpio Duarte Alves.

beta.

Pois foi da esquerda, do comunista Fidel Castro, servo da Rússia, que lhe surgiu o implacável inimigo. Porquê? Porque a Rússia assim o determinou. Kruchchev atenuou a acção na Europa, deixou de tropejar ameaças a respeito de Berlim, para empreender a acção comunista na América, para ir caçar na coutada Americana. Os Estados Unidos, que tanto favorecem a subversão em África, resolveram sustar a que se estava a empreender em Cuba, onde já havia perto de vinte mil soldados russos e não se sabe quantos mísseis e jactos instalados pela Rússia. O bloqueio empreendido pelos Estados Unidos — para o fazer não consultaram a ONU — obrigou a Rússia a retirar uns quantos engenhos, mas deixou lá os soldados soviéticos e deixou na fruição do poder o grande míssil: Fidel Castro. E a guerra a Betancourt, estadista da esquerda, prosseguiu fomentada por Fidel Castro.

O episódio do «Anzoátegui» foi um acto dessa guerra. Rómulo Betancourt tinha apazada uma visita aos Estados Unidos e o episódio do cargueiro não obsteu a que lá fosse. Em 19 e em 20 conferenciou com Kennedy. No comunicado comum se diz que os dois presidentes reconhecem que Fidel Castro é ameaça à independência e soberania de todas as outras repúblicas americanas e se apela para a Organização dos Estados Americanos, a fim de preservar a democracia. E Kennedy comprometeu-se a auxiliar Betancourt na defesa contra o assalto comunista. Isto é, os Estados Unidos não estão dispostos a admitir se instale na América outra sucursal russa.

Pedrogão Grande

Movimento de funcionários

Tomou posse do lugar do Chefe da Secção de Finanças deste concelho o Sr. Armando Augusto Marques, que há anos vinha, com brilho, prestando serviço no 3.º Bairro Fiscal de Lisboa.

A sua posse assistiram todos os funcionários da respectiva secção e da Câmara Municipal, que, deste modo, quiseram demonstrar a sua muita consideração e apreço pelas qualidades que exornam o novo Chefe da Secção de Finanças, que vem precedido das melhores referências.

Com os nossos cumprimentos fazemos votos por que se demore no nosso concelho por dilatado tempo.

(Continua na 4.ª página)

# Dez anos depois de ESTALINE Vila Facaia Informação Agro-Pecuária

Por W. N. EWER

Há dez anos — a 5 de Março de 1953 — José Estaline morreu no Kremlin, chorado por todo o Mundo Comunista, louvado pelos seus camaradas e classificado por eles de supremo génio — chefe e orientador de toda a Humanidade progressiva.

Hoje, Estaline encontra-se degradado. O seu corpo já não repousa ao lado do de Lenine. As estátuas que o representavam foram apeadas. As histórias foram escritas de novo, em termos diferentes. Até mesmo a histórica batalha de Estalinegrado passou a denominar-se «Batalha do Volga». «Estalinista», outrora epíteto ambicionado e elogioso na União Soviética, tornou-se hoje em dia quase um insulto.

Estranha modificação sem dúvida. Khrushchev fez a Estaline o que Estaline fez a Trotsky. Parece, com efeito, ser consequência da Revolução Russa a degradação dos seus heróis.

Mas o que interessa a nós, que não pertencemos ao Mundo Comunista, não é a controvérsia entre «Estalinistas» e «anti-Estalinistas», que abala os partidos Comunistas, mas antes as alterações, se é que algumas houve, trazidas à política Soviética e à atitude do Governo Soviético em relação ao mundo exterior pelo facto de se ter na Rússia abandonado definitivamente a «era Estalinista».

Existe, muito espalhada, a tese de que se registaram modificações fundamentais nos campos referidos.

Segundo esta tese, Estaline seria o protagonista e o expoente máximo da «guerra fria» e Khrushchev o da «coexistência pacífica». Estaline consideraria inevitável a guerra entre os «campos Socialista e Imperialista». Khrushchev pensaria de maneira oposta.

## Não houve modificações políticas acentuadas

Históricamente, porém, e para nos servimos duma expressão tão do agrado de comunistas, «tal não corresponde à realidade». Nem a morte de Estaline, nem tão-pouco a aparição de Khrushchev no posto de seu sucessor, trouxeram consigo quaisquer modificações acentuadas na política e na doutrina.

Quando Estaline morreu, a guerra fria encontrava-se num dos seus períodos de relativa tranquilidade. Em 1948, o Chefe Soviético criara uma perigosa situação com a crise de Berlim, a que pôs termo em 1949. No Verão de 1950 desencadeou a Guerra da Coreia, mas foi ele também quem um ano mais tarde, propôs negociações para um armistício. Esta tática de alternar sucessivamente períodos de grande tensão com outros de abrandamento dessa mesma tensão em diferen-

tes áreas não se modificou nos últimos dez anos.

Doutrinariamente, vale a pena recordar que a frase «coexistência pacífica» foi usada pela primeira vez pelo próprio Estaline, em 1925. E, conquanto ele acreditasse, como Lenine, na inevitabilidade dum conflito armado entre a União Soviética e as «Potências Imperialistas», Estaline não deixou de rever as suas próprias ideias a este respeito. Numa das suas últimas preleções, pouco tempo antes de morrer, Estaline esclareceu: o que era inevitável, no fundo, era uma guerra entre as «Potências Imperialistas».

Também não é verdade que Estaline tenha apadrinhado a oposição comunista aos regimes «nacionalistas burgueses» dos países ex-coloniais. Uma vez mais e também neste campo, a política soviética revelou variações. Basta que, por exemplo, nos recordemos de que, a seguir à guerra, o próprio Estaline pediu a Mao-Tse-Tung que chegasse a acordo com Chiang-Kai-Shek e dissolvesse o Exército Vermelho Chinês.

Desta maneira, comparando bem a «Era de Estaline» com os dez anos que se seguiram à morte do Chefe Russo, chega-se à conclusão que muito poucas ou mesmo nenhuma alteração registada na política externa soviética se relaciona com as modificações verificadas na chefia dos altos postos comunistas. A estratégia continua, nas suas linhas gerais, a ser a mesma que Lenine preconizou.

## A expansão das fronteiras comunistas

Segundo a doutrina comunista, não se devem deixar perder — «deixar de experimentar», segundo a expressão de Lenine — quaisquer oportunidades que surjam para a expansão das fronteiras do comunismo e da hegemonia soviética, ainda que sempre sem correr o risco de se desencadear uma guerra em grande escala.

As actuais fronteiras, em contrapartida, devem ser sempre mantidas e quaisquer movimentos no seio do próprio Império Soviético, com veleidades nacionalistas, são impiedosamente debelados.

Eram esses os princípios básicos da política soviética na «Era de Estaline». E continuam, como se sabe, a ser os princípios básicos dessa mesma política, na era «post-Estaline».

É evidente que houve alterações e continua a haver, na maneira de pôr em prática esses princípios. A Política, como dizia Malenkov, no tempo em que chegou a ser Primeiro Ministro, «deve basear-se nos factos e ser confirmada por factos». Ora os factos de 1963 necessariamente são diferentes dos de 1953. Por exemplo, em todos os espíritos não pode actualmente deixar de pesar um importantíssimo facto: a existência, em ambos os «blocos», dum volume maciço de armamentos nucleares, cujo poder de destruição seria há dez anos dificilmente concebível. Este facto deve influenciar profundamente quaisquer cálculos e raciocínios de quem quer que não seja um maníaco homicida.

Todavia, nem este nem outros factores que se tenham modificado se pode dizer que sejam consequência da morte de José Estaline, ou do facto de se ter na Rússia abandonado a «era de

## Óbitos

No lugar das Várzeas faleceu no dia 1 do mês passado a Sr.<sup>a</sup> Deolinda Maria — «Sapateira», solteira, de 78 anos de idade, natural do lugar referido, cujo funeral se efectuou no dia seguinte com enorme concorrência, pois, apesar da sua humilde condição, dadas as qualidades morais que a exornavam, era muito estimada por toda a gente que com ela privava de perto, tendo, por isso, o seu falecimento causado grande consternação.

À família enlutada e em especial a seus sobrinhos Srs. António Coelho e Manuel Coelho, apresentamos sentidas condolências. C.

## Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos — Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

## NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE ALVAIÁZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÁ

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

## VIAJANTE — Oferece-se

Para Fazendas brancas e algodões ou Lanifícios.

Respostas ao n.º 733 deste jornal.

## Peças de piano fabricadas em plástico

Um novo material plástico, que possui grandes qualidades para a manufactura de diversas peças para pianos, será apresentado pela primeira vez na Feira Internacional de Frankfurt, por uma firma britânica. O material plástico em questão é o «Politetrafluorine», também conhecido por «Taffon».

As experiências revelaram que se este material for utilizado na fabricação de componentes anteriormente feitos em madeira, os mecanismos de piano deixarão de sofrer os efeitos, tantas vezes prejudiciais, dos grandes calores, do frio e da humidade. De resto, a firma produtora afirma que o novo material é à prova de humidade.

Estaline». Este último facto teve, afinal, e desde há dez anos, bem pequena influência na evolução da política externa soviética.

Nem sempre é possível plantar as árvores de fruto logo que saem do viveiro.

É preciso abacelá-las até à plantação.

Escolhe-se para isso uma terra leve, ao abrigo dos ventos e das geadas, abre-se uma cova ou uma vala onde se metem as raízes (que devem ficar bem tapadas), deixando-se os troncos das árvores quase horizontais.

Em diversas espécies de árvores de fruto, especialmente nas macieiras e pereiras, é frequente encontrarem-se, durante o Inverno, nas cascas dos troncos e ramos, ovos do aranhão vermelho.

Para destruir estes minúsculos ovos, esféricos e de cor vermelha, recomenda-se a aplicação duma calda de óleo mineral a 4% durante o Inverno.

Nos viveiros da Estação de Fruticultura ainda existem disponibilidades para venda de algumas fruteiras, tais como ameixeiras, cerejeiras, damasqueiros, ginjaes, figueiras, macieiras, nespereiras, pereiras e pessegueiros.

Os interessados na sua aquisição deverão dirigir-se à Estação de Fruticultura, Setúbal, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

O pinheiro insigne é uma espécie florestal, cuja expansão no nosso País começa de momento a interessar os proprietários florestais portugueses. O seu interesse resulta principalmente da sua alta taxa de crescimento, relativamente à dos outros pinheiros cultivados entre nós e das suas características especialmente propícias à produção de celulose. É também uma árvore cuja madeira se presta muito bem para o fabrico de embalagens e contraplacados.

Numa silvicultura de características industriais, como é a do choupo, hoje a entrar em fase de grande expansão em Portugal, terá de recorrer-se a elevados investimentos de capital por unidades de superfície, quer traduzidas na intensidade das técnicas culturais seguidas, quer no equipamento e mão-de-obra qualificada. Repare-se apenas em que a boa técnica indica que as plantas, ao serem colocadas em local definitivo, já devem ter 2-3 anos de viveiro, com 5-8 metros de altura, para conseguir o aproveitamento máximo do terreno fértil que tem de se lhe destinar.

Os eucaliptos pertencem a um dos géneros florestais que actualmente tem merecido da parte da lavoura o maior interesse. São no entanto indispensáveis as boas técnicas culturais e de exploração para que se obtenham as maiores produções. Assim, por exemplo, não se devem deixar crescer os eucaliptos, em viveiro, mais de 40 cm., sendo a altura média recomendável 30 cm.

Nem todos os ovos servem para incubar. Porque a percentagem de eclosão baixa e os pintos nascidos têm menos vitalidade do que os obtidos de ovos frescos. Não incube, portanto, ovos postos há mais de 8 dias.

Em toda a exploração de coelhos deve haver uma ou mais coelheiras destinadas a isolar os animais doentes, bem como a manter em quarentena aqueles que se introduzam na exploração procedentes do exterior.

Com o isolamento dum animal doente, em tempo oportuno, podem evitar-se muitos aborrecimentos.

## BARBEARIA NOVA ROSA

Rua Dr. Simões Barreiros (aos Paços do Concelho)

Figueiró dos Vinhos

Modernas instalações de que os Figueiroenses passam a dispor, a partir de hoje — 10 de Abril de 1963.

Agradece a preferência que espera continuar a merecer,

O PROPRIETÁRIO

Manuel Rosa

## PROPRIEDADE VENDE-SE

a 3 km. de Figueiró dos Vinhos, à beira da estrada de Pedrógão Grande, composta de terra de regadio, videiras, oliveiras, mato e pinheiros.

Resposta a António Campos — Figueiró dos Vinhos.

*Henrique Lacerda*  
Advogado  
TELEFS. { Residência, -41 PPC  
Escritório, -89 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR **PÃO-DE-LÓ**  
É O DA  
**CONFEITARIA Santa Luzia**  
DE *A. C. Campos*  
TELEFONE 129  
FIGUEIRO DOS VINHOS

*Joaquim Alves Tomás Morgado*  
Advogado  
Telefone 7 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

O ÚNICO  
**PÃO-DE-LÓ**  
QUE SE VENDE EM TODO O  
MUNDO PORTUGUÊS É O DA  
*Fábrica de Santo António dos Milagres*  
DE  
**Figueiró dos Vinhos**  
Telefone 50

**TERRABELA-HOTEL**  
UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA  
INSTALAÇÕES MODERNAS  
BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES  
✱  
Serviços de Casamentos e Baptizados  
PREÇOS ESPECIAIS  
✱  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
Telefone 55

**THAMES**  
vende-se em bom estado.  
Tratar com António da  
Silva, nesta Vila.

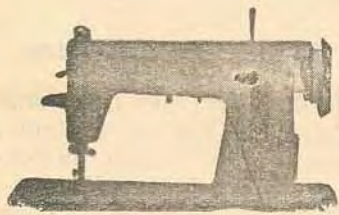
Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.  
Ficará bem servido.

Assine este JORNAL

O  
TELEFONE  
**5**  
INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS  
ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.  
CHAMADAS PARA  
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

**TRILHO Y BLANCO**  
MÉDICO-ESPECIALISTA  
Ouvidos - Nariz - Garganta  
Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.<sup>as</sup> e 3.<sup>as</sup> quartas-feiras de cada mês, às 9<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>.

Máquinas de Costura  
**SUPREMA**



Bobine central, cose para a frente e para trás, passaja e borda.

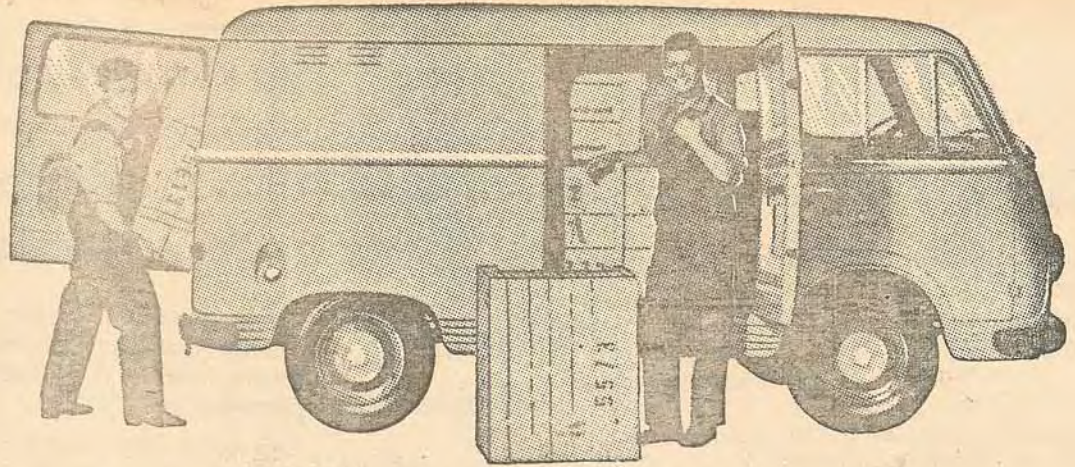
Agente de vendas  
**IROLINDA NUNES CURADO**  
TELEFONE 34  
Figueiró dos Vinhos

*Luis Frias Fernandes*  
Médico  
DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL  
TELEFONE 38 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

*Manuel Alves da Piedade*  
Médico  
CLINICA GERAL  
Telefone 98 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

**M. TEIXEIRA**  
SUCESSOR DE  
Soç. Comercial Figueiroense, L.da  
(ANTIGA PRISTA)  
Telefone 81  
FERRAGENS E TINTAS & AGENTE DA «ROBIALAC»  
Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**2 furgonetas...**  
...a mesma alta qualidade!



para menor custo **TAUNUS TRANSIT 830**  
para maior carga **TAUNUS TRANSIT 1250**



1042 Kgs. ou 1337 Kgs. de carga  
5m<sup>3</sup> de capacidade • 2 amplas portas  
3 lugares na cabine\* • Motor de 60 HP  
4 velocidades todas sincronizadas  
Baixo custo de manutenção  
\* A pequeno custo extra

FURGONETAS • CHASSIS • PICK UPS • AMBULÂNCIAS • UTILITÁRIAS

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS  
CONCESSIONÁRIOS FORD EM TOMAR  
**AUTO-MECÂNICA TOMARENSE, LDA.**  
AVENIDA CONDESTÁVEL NUNO ÁLVARES PEREIRA

## O ÚLTIMO DIA para pagamento da renda de casa

(Do «Diário de Notícias», com a devida vénia)

Do ilustre advogado Dr. António Alçada recebemos a seguinte carta: «O «Diário de Notícias» inseriu, na simpática secção «Pergunte que nós respondemos», esta pergunta: «Qual é exactamente o último dia para o pagamento da renda da casa? E' o dia 8, 9 ou 10 de cada mês, quando de 1 a 8 fique intercalado algum domingo ou feriado?».

E, como sendo a resposta, referiu-se: «Está determinado, por lei, que o último dia para efectivação do pagamento da renda da casa seja a 8 de cada mês; porém, quando o mesmo coincida com um domingo ou feriado é válido o dia posterior, ou seja o dia 9. Só quando o dia 8 recai num domingo e na segunda-feira é feriado nacional, é concedido, também por lei, que o seu pagamento seja efectuado no dia 10».

Ora, entendo que há equívocos na resposta dada, que podem ter resultado da forma como a pergunta foi feita.

Porque o assunto tem um notável interesse geral venho, no que está ao meu alcance, procurar contribuir para o seu esclarecimento.

Assim, passo a referir o seguinte, que circunscrevo aos arrendamentos de prédios urbanos e seus equivalentes neste particular, que são os de prédios rústicos, destinados ao exercício de comércio ou indústria:

Dispõe-se na lei — artigo 37 e seu § único do Decreto n.º 5411, de 17 de Abril de 1919 — para os arrendamentos daquela natureza, que a renda deve ser paga no fim do prazo do arrendamento, podendo, todavia, convencionar-se que, seja qual for o prazo do arrendamento, haja antecipação de renda, uma vez que esta não exceda a renda correspondente ao mês, nem seja paga antes do primeiro dia útil do mês anterior àquele a que disser respeito.

E vem a propósito salientar que, no mesmo diploma — artigo 101 — considera-se um crime, punido com prisão correccional e multa correspondente, o recebimento da renda em época anterior à permitida, valendo o consentimento do inquilino somente como circunstância atenuante.

A renda, pelo artigo 22 do mesmo diploma, deve ser paga no dia do vencimento ou dentro do prazo estabelecido para o depósito.

E, pelo disposto no artigo 991 do Código de Processo Civil, o prazo do depósito da renda é constituído pelos oito dias im-

ediatos à data do vencimento. Mas, se o último desses oito dias for domingo ou dia feriado, o prazo terminará no seguinte primeiro dia útil.

Aproveitando-se aquela permissão legal contida no citado artigo 37 e § do Decreto n.º 5411 é costume estabelecer-se nos contratos de arrendamento, sobretudo nos grandes centros urbanos, que a renda será paga no primeiro dia útil do mês anterior àquele a que respeitar.

Aplicando, pois, ao estipulado contratualmente, as indicadas determinações legais, se, o primeiro dia do mês for um dia útil o prazo para o pagamento da renda terminará no dia 9, mas se esse primeiro dia do mês for um domingo ou dia feriado o prazo terminará no dia 10. Todavia, se aquele dia 9, ou este dia 10, for um domingo ou dia feriado, o prazo terminará no seguinte primeiro dia útil.

Se for feriado o dia 1 e domingo o dia 2 — o que, com intervalos de poucos anos, sucessivamente acontece em Janeiro e Dezembro — o primeiro dia útil será, como é intuitivo, o dia 3. Neste último caso, a renda poderá ser paga até ao dia 11. E se, porventura, suceder que esse dia 11 também seja feriado o prazo terminará no dia 12.

### José Simões dos Santos

Este nosso prezado amigo e conterrâneo, figura de relevo no comércio da Capital, teve a amabilidade de nos enviar notícias e cumprimentos, juntamente com a importância da assinatura deste jornal.

Muito e muito obrigados pela dupla atenção.

### ANEDOTAS E REACÇÕES

*Um inglês ri três vezes com uma anedota: a primeira, quando a ouve; a segunda, quando lha explicam; a terceira quando a compreende.*

*O francês ri, apenas, nos dois primeiros casos.*

*O alemão ri uma vez e não espera pela explicação.*

*O português... esse não ri — para fingir que já de há muito conhece a anedota!*

Colaborar com o contrabandista é contribuir para a ruína do País e dos comerciantes honestos.

## Pedrogão Grande

(Continuação da 1.ª página)

### Escriturário

Também o nosso amigo, Sr. António Henriques Graça, natural desta Vila e que há longos anos vinha exercendo, nesta Secção de Finanças, o cargo de Escrivão das Execuções fiscais, foi promovido a 2.º Escrivão, cargo em que já foi investido e no exercício do qual lhe desejamos as maiores facilidades.

Com um abraço amigo, aqui lhe apresentamos os nossos parabéns.

### Grémio da Lavoura

No dia 24 do mês findo reuniu o Conselho-Geral do Grémio da Lavoura deste concelho, a fim de aprovar o Relatório e Contas da Gerência do ano findo e eleger a nova Direcção.

Depois de algumas considerações acerca da gerência, feitas pelos vogais do Conselho, foi dada plena aprovação ao Relatório e Contas e reeleita a actual Direcção. C.

### Regresso de África

Acompanhado da esposa, a nossa conterrânea e distinta professora oficial, Sr.ª D. Ilda Remígio dos Reis Santo, e filhinho Mário Rui, chegou a Lisboa no dia 2 do corrente o nosso prezado amigo e hábil Regente-Agrícola, Sr. Mário Simões Santo, que terminou o seu contrato no Colono do Cunene-Angola e vem fixar residência no lugar de Pedra do Ouro-Ansião, de onde é natural.

Os nossos melhores cumprimentos de boas-vindas.

### Leia e divulgue este Jornal

### Pagamento de assinaturas

Directamente, ou por intermédio de familiares, foram pagas, recentemente, as assinaturas dos prezados amigos, Srs.:

— Aires Fernandes Esquina, residente em Moscavide; — Manuel Henriques Ferreira, residente no Transval; — José Carvalho, morador em Ribeira Velha-Campelo; — João Henriques dos Santos, residente em Sarzedas de S. Pedro; — João Lopes, morador em Vila Facaia.

Reconhecidamente, a todos agradecemos a deferência.

PELA FREGUESIA

DA **GRAÇA**

### Calçadas

Vão recommençar dentro em breve os trabalhos de alinhamento e calcetamento de algumas ruas do lugar de *Covais*, dando-se assim conclusão à obra ali iniciada há anos e cuja necessidade se impunha.

A Junta de Freguesia conta com o apoio moral e material dos respectivos habitantes para efectivação de tão importante melhoramento, que muito embeleza aquela povoação.

— Também no lugar da *Pereira* vão prosseguir, logo que esteja terminado o período das sementeiras, as obras de rectificação e alinhamento de algumas ruas, com vista ao seu calcetamento, melhoramento que se espera venha a ser uma realidade no decurso deste ano.

Para tratar de assuntos relacionados com esta importante obra, deve reunir ainda este mês, na sede da Junta de Freguesia, a respectiva Comissão de Melhoramentos.

Muito vence o que se vence;

Muito diz quem não diz tudo,

Porque a um discreto pertence

A tempos fazer-se mudo.

INFANTE D. LUÍS

## Teatro Português

Os autores clássicos, que como tal se impõem à consciência lúcida e objectiva dos homens, nunca perdem na sua actualidade, na sua vivência, artística e moral. São permanente lição de bem pensar e discorrer, para lá das flutuações temporais, mais ou menos volúveis e efémeras.

Estas palavras são-nos sugeridas, no momento, pela representação recente de duas peças teatrais a primeira dedicada especialmente aos estudantes. Referimo-nos ao *Frei Luís de Sousa* — que o Teatro Nacional D. Maria II levou em tarde clássica; a segunda, *Os Maias* (adaptação teatral do romance do mesmo título de Eça de Queirós, por José Bruno Carneiro).

A exemplaríssima peça de Almeida Garrett continua, sempre e sempre, a despertar o interesse mais vivo das gerações que se sucedem, como obra-prima que é da nossa literatura dramática. Ali, tudo é perfeito.

Linguagem, conflito, descrição de personagens, emoção poética e drama humano intensíssimo.

O público de todas as idades, capaz de entender a memorável peça teatral, nunca sai desiludido com o espectáculo que seus olhos e entendimento admiraram.

Para todo o sempre *Frei Luís de Sousa* se gravará como momento ímpar na memória do espectador de língua portuguesa.

*Os Maias* recriam um romance famosíssimo de um autor arrojado, para o seu tempo, que revelou os mistérios mais íntimos, as virtualidades mais sugestivas da nossa expressão literária. E tais valores afloram no próprio trabalho de adaptação teatral do romance — o mais festejado trabalho de um escritor que nos deu obras singulares como *A ilustre Casa de Ramires*, *A cidade e as serras*, *Notas Contemporâneas e Últimas Páginas*, livros que todos os portugueses, de esclarecida formação literária, devem conhecer e estimar.

### Pavimentação dos Caminhos Municipais de Covais e Atalaia Cimeira

Suspensos em consequência da persistente e ininterrupta invernía, vão recommençar dentro em breve os trabalhos de pavimentação dos Caminhos Municipais de *Covais* e *Atalaia Cimeira*, desta freguesia, obras da mais premente necessidade, que vêm dar plena satisfação às aspirações dos habitantes daqueles populosos lugares.

### Falecimentos

Faleceram ultimamente, nesta freguesia, os seguintes indivíduos:

Em Altardo, o Menino Albano Assunção Silva, de 1 ano, filho do Sr. Adelino Bouça da Silva e da Sr.ª D. Maria Madalena Dias Assunção; na Marinha, a Sr.ª D. Maria Adelaide Nunes, viúva, de 92 anos de idade, mãe da Sr.ª D. Maria Amélia Cotrim e sogra do Sr. Joaquim Cotrim, funcionário da Caixa-Geral de Depósitos em Lisboa; em Atalaia Fundeira, o Sr. José Luís, casado, de 79 anos de idade; e no lugar da Figueira, o Sr. Manuel Dias da Conceição Ferreira, proprietário, de 70 anos de idade, pai do Sr. Joaquim Dias Ferreira Rosa e de D. Guilhermina Rosa Dias.

Deixa viúva a Sr.ª D. Maximina Rosa.

As famílias enlutadas apresentamos a expressão do nosso pesar. Graça, Abril de 1965. — C.

### Auxiliar os Bombeiros Voluntários é concorrer para o Bem comum.

### Nova Agência do TOTOBOLA

A nossa terra dispõe de mais uma Agência do TOTOBOLA, instalada no Café Novo Horizonte, a cargo do seu proprietário e nosso prezado amigo, Sr. Manuel Lopes dos Santos Conceição.

Anunciar em «O NORTE DO DISTRITO» é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex.ª a todo o Mundo.

### Barbearia Rosa

Abriam hoje ao público as instalações da *Nova Barbearia Rosa*, situada na rua principal desta vila, junto aos Paços do Concelho.

Estabelecimento airoso, de concepção moderna e satisfazendo todos os requisitos de higiene, vem preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir entre nós. Numa dependência contígua funciona a Tabacaria Moderna e Papelaria, secções com que o proprietário, Sr. Manuel Rosa, resolveu — e muito bem — completar o seu novo estabelecimento.

AJUDE O ARTESANATO!  
— comprando «filigranas» e «pratas».



Marca Registada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrogão Grande — Castanheira da Pêra e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS